

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA RADIESTESIA RADIÔNICA NO
AMBULATÓRIO DE MEDICINA INTEGRATIVA - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E
COMPLEMENTARES EM UM HOSPITAL DA CIDADE DE SÃO PAULO**

**REPORT ON THE EXPERIENCE OF IMPLEMENTING RADIOGRAPHIC DOWSING IN
THE INTEGRATIVE MEDICINE OUTPATIENT CLINIC - INTEGRATIVE AND
COMPLEMENTARY PRACTICES AT A HOSPITAL IN THE CITY OF SÃO PAULO**

**INFORME SOBRE LA EXPERIENCIA DE IMPLEMENTACIÓN DE LA RADIACIÓN
RADIOGRÁFICA EN LA CLÍNICA AMBULATORIA DE MEDICINA INTEGRATIVA -
PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS EN UN HOSPITAL DE LA
CIUDAD DE SÃO PAULO**

 10.56238/IIIMedCientifica-019

Joseli Beatriz Suzin

Mestre em Ensino em Ciências de Saúde
Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
E-mail: jbsuzin@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1463-3066>
Lattes: 7187378653641213

Juliane Cristina Burgatti Coelho

Doutora em Ciências da Saúde
Instituição: Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: juburgatti@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9605-1288>
Lattes: 4524700676838947

Alice Hiroko Otani

Pedagoga
Instituição: Universidade São Francisco
E-mail: aliceotani14@gmail.com

Eduardo Campos Costa Neto

Médico
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
E-mail: dudaneto21@yahoo.com

RESUMO

Este relato de experiência descreve a implementação da Radiestesia Radiônica (RR) em um ambulatório de Medicina Integrativa - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (MI-PICS) no município de São Paulo. Iniciada em fevereiro de 2025, a iniciativa abrange atendimentos a pacientes internados e ambulatoriais, nas modalidades presencial, online e à distância. Identificou-se que a RR atua no acesso a códigos de informação por meio de instrumentos que decodificam sinais



bioenergéticos. A integração entre fisiologia e bioenergética ofereceu suporte teórico para compreender as dimensões mental e espiritual como moduladoras da saúde física, afastando o estigma de subjetividade dessas esferas e aproximando-as da prática clínica baseada em evidências psicossomáticas.

Palavras-chave: Radiestesia. Terapias Complementares. Medicina Integrativa.

ABSTRACT

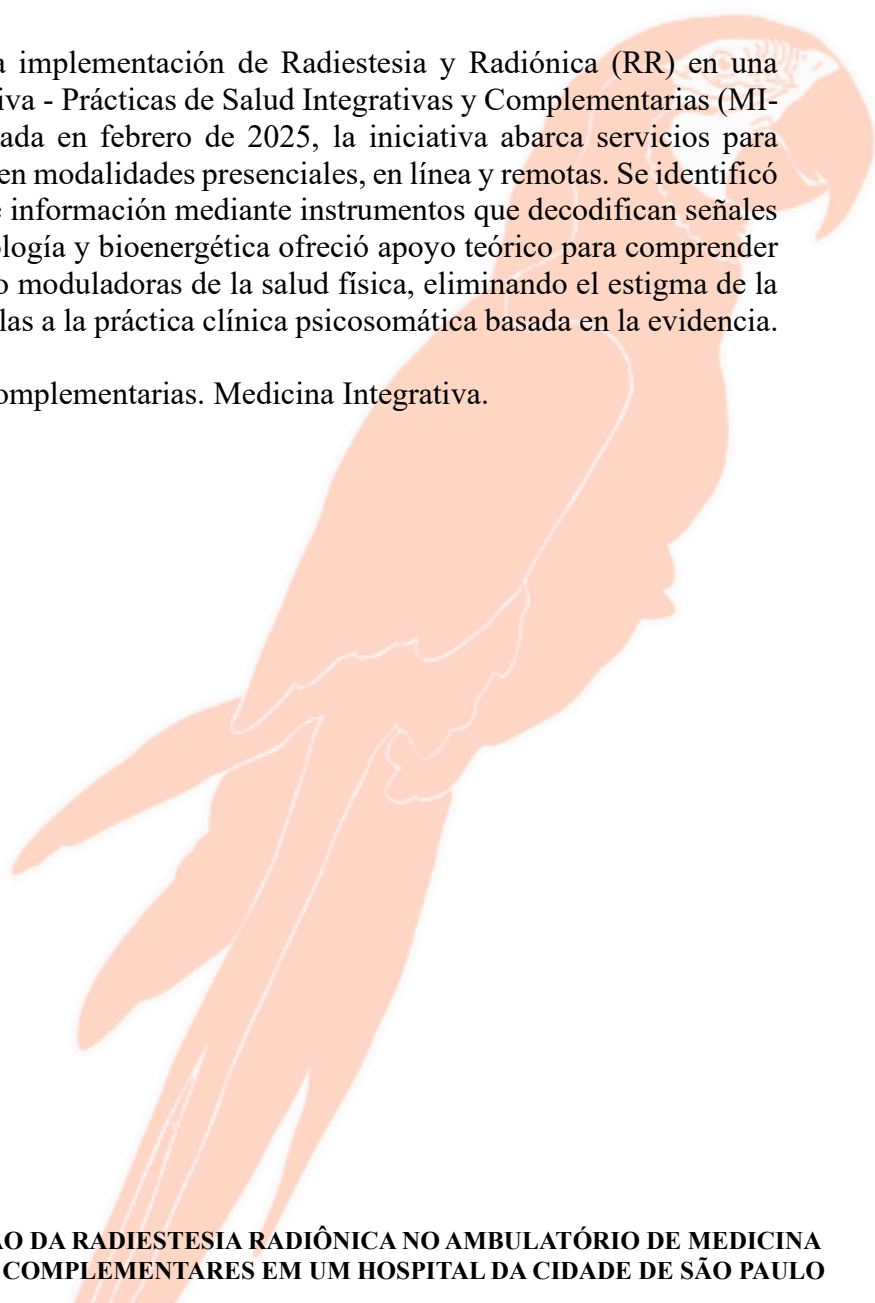
This experience report describes the implementation of Radiesthesia and Radionics (RR) in an Integrative Medicine - Integrative and Complementary Health Practices (MI-PICS) outpatient clinic in the city of São Paulo. Initiated in February 2025, the initiative encompasses services for inpatients and outpatients, in face-to-face, online, and remote modalities. It was identified that RR acts by accessing information codes through instruments that decode bioenergetic signals. The integration between physiology and bioenergetics offered theoretical support for understanding the mental and spiritual dimensions as modulators of physical health, removing the stigma of subjectivity from these spheres and bringing them closer to evidence-based psychosomatic clinical practice.

Keywords: Radiesthesia. Complementary Therapies. Integrative Medicine.

RESUMEN

Este informe de experiencia describe la implementación de Radiestesia y Radiónica (RR) en una clínica ambulatoria de Medicina Integrativa - Prácticas de Salud Integrativas y Complementarias (MI-PICS) en la ciudad de São Paulo. Iniciada en febrero de 2025, la iniciativa abarca servicios para pacientes hospitalizados y ambulatorios, en modalidades presenciales, en línea y remotas. Se identificó que la RR actúa accediendo a códigos de información mediante instrumentos que decodifican señales bioenergéticas. La integración entre fisiología y bioenergética ofreció apoyo teórico para comprender las dimensiones mental y espiritual como moduladoras de la salud física, eliminando el estigma de la subjetividad en estas esferas y acercándolas a la práctica clínica psicossomática basada en la evidencia.

Palabras clave: Radiestesia. Terapias Complementarias. Medicina Integrativa.





1 INTRODUÇÃO

Este artigo relata a experiência da implementação da Radiestesia Radiônica (RR) no ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (MI-PICS) do Hospital do Servidor Público Municipal de São Paulo (HSPM) que é um hospital com experiência na implantação de terapias pouco convencionais desde a década de 80. Em todos esses anos essas terapias vêm atuando como coadjuvante ao atendimento médico clássico praticado no hospital, e as atividades são conduzidas primordialmente por terapeutas voluntários, que detêm expertise em diversas abordagens terapêuticas.

As PICS trazem visões de cuidado não convencionais, contemplando uma pluralidade de saberes e competências transversais, cada vez mais comprovadas pelas pesquisas e constatada pelos usuários, tanto que em 2006 o Ministério da Saúde do Brasil (MS) incorporou a Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) (BRASIL, 2006).

Hoje é inquestionável a colaboração de técnicas que trabalham o bem-estar e a qualidade de vida no cuidado. Apesar de muitas delas ainda não terem sido comprovadas pela ciência, é fato que a sabedoria popular, as medicinas tradicionais, os usos e costumes têm contribuído para a saúde ao longo dos milênios e gradativamente tem sido incorporadas ao arsenal terapêutico de sistemas de saúde pelo mundo.

Na contemporaneidade, a complexidade inerente às dinâmicas sociais, ambientais e individuais, a origem dos desajustes orgânicos e psíquicos se tornou multifatorial, daí a necessidade de se ter conhecimentos multidisciplinares para ajudar o indivíduo em sua totalidade.

Os fundamentos para a inserção dessa técnica no ambulatório estão intimamente relacionados às técnicas de manipulação de energia cuja atuação já está sedimentada. A Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura foi incorporada em 1991, trazendo a compreensão do adoecimento sob e perspectiva de uma medicina milenar, que considera os fatores intrínsecos, extrínsecos e relacionais que afetam o ser humano, o que permitiu ampliar a visão de cuidado e preparar o terreno para as mais variadas terapias que seriam inseridas no ambulatório nas décadas seguintes.

Tudo no universo está em constante movimento, Einstein já entendia que matéria e energia são intercambiáveis. A física moderna reforça que a matéria não é sólida; em qualquer objeto os átomos estão sempre girando e vibrando, tudo se move, oscila e vibra. Dentre as formas de energias há as concretas que se propagam em ondas e podem ser mensuradas como as energias térmica, elétrica, cinética, mecânica, eletromagnética, química, nuclear. Mas, há outras formas de energias; entre elas estão a energia vital, energia de pensamento, energia de formas que se movem ao redor do corpo físico influenciando o ambiente e interferindo na maneira de pensar, agir e sentir das pessoas. A energia sutil abstrata ou não materializada tem sido reconhecida de variadas formas através dos tempos, mesmo que



a ciência estabelecida negue validade a esses conceitos. Os físicos a definem como a energia do ponto zero, isto é, a energia existente antes de se materializar em forma (GODOY, 2012).

Os séculos XVIII e XIX é o período histórico dos magnetizadores franceses, para alguns, foi um tempo marcado por misticismo, charlatanismo e ignorância, mas para outros aparece como um momento pré-científico que daria lugar mais tarde a um projeto moderno de ciência. Foi nesse tempo que o médico austríaco Franz Anton Mesmer cunhou o termo magnetismo animal ao se referir a energia da vida que liga o espírito à matéria baseado na crença de que havia um fluido que poderia ser transmitido com propósitos terapêuticos, (NEUBERN, 2007) (SILVA). Mais tarde, Reich investigou uma energia vital universal denominada Orgone, apesar de suas observações serem consideradas controversas elas são um legado para a ligação entre corpo, emoção e energia vital (VOLPI, 2025). A energia universal chamada Prana é relatada há mais de 5.000 anos na Índia, a Yoga utiliza essas energias por meio de técnicas de respiração, exercícios físicos e meditação. Os chineses há 5.000 anos já falavam de uma energia vital chamada Chi que impregna toda a matéria animada ou inanimada. Nessa perspectiva, entende-se que o ser humano é constituído por uma indissociabilidade entre a o corpo físico e o campo bioenergético que pode ser detectado por vários métodos como a Radiestesia (GODOY, 2012).

Inegável é o fato da existência de radiações provenientes do espaço, do ambiente, do subsolo, de pessoas, que são capazes de influenciar biologicamente a vida, seja de animais, plantas ou do ser humano. A maioria dessas interações, apesar de serem constantes, não é percebida claramente por nenhum dos sentidos (PANTZIER, 2007).

O Universo vibra em frequências muito semelhantes, as chamadas ondas Schumann, que alguns pesquisadores defendem ser a frequência da saúde. Winfried Otto Schumann em 1952, previu que ondas eletromagnéticas fracas ricocheteavam entre a ionosfera e a superfície da Terra gerando uma frequência fundamental de 7,8 Hz, vibrações semelhantes foram mais tarde identificadas em vários organismos vivos e no ser humano como a frequência fundamental de repouso (MARTEL et al, 2023).

2 RADIESTESIA RADIÔNICA

A palavra Radiestesia vem do grego radius (radiação) e do latim aesthesis (sensibilidade), ou seja, sensibilidade às radiações (NETO). Já Radiônica é a ação à distância que trata do equilíbrio e gerenciamento energético, captando e enviando energias específicas (GODOY, 2012).

Segundo Pantzier (2007) a Radiestesia é um método de análise que identifica padrões vibratórios de baixíssima amplitude, das mais variadas vibrações, tão tênues que são quase indetectáveis, muitas vezes é apenas um conteúdo informativo sem carga energética.

É o Radiestesista com sua sensibilidade e concentração que é capaz de acessar esses códigos de informação. Para tal ele se utiliza de sinais silenciosos e significativos de instrumentos como o



Aurameter, o Pêndulo, a Forquilha, o Dual Rod ou outros identificados pela mente consciente. Ao perceber apenas o movimento e o sentido da ferramenta, sem se envolver racionalmente nela, pois advém de um comando neuromuscular, captado por aspectos intermediários do cérebro que fazem a ponte entre o inconsciente profundo e o estado de vigília (PANTZIER, 2007).

Algumas teorias partem do princípio de que a mente é capaz de captar qualquer coisa, o radiestesista se sintoniza com o objeto a ser avaliado presente ou ausente e ajusta os movimentos do pêndulo (GODOY, 2012).

A sensibilidade do radiestesista é um tema debatido, tanto que o ministério da Ciência e Tecnologia da Alemanha realizou 10.000 ensaios com radiestesistas e comprovou que apenas cinco por cento desses profissionais possuíam habilidades radiestésicas excepcionais, com um índice de êxito próximo aos 100%. Este estudo foi replicado com 60 alunos do Curso de Naturologia Aplicada, da Universidade do Sul de Santa Catarina e chegou-se a resultados muito parecidos, visto que cinco por cento das pessoas testadas apresentavam alta sensibilidade radiestésica (PANTZIER, 2007).

A Radiestesia é uma forma complementar para identificar desequilíbrios bioenergéticos; no contexto das PICS, ela se alinha ao paradigma holístico de cuidado, onde o indivíduo é visto como um sistema vibracional integrado. A Radiônica atua como a fase de intervenção, utilizando formas geométricas e frequências para a homeostase do sistema.

A RR não está entre as técnicas reconhecidas pelo MS como uma prática integrativa, observa-se uma carência de estudos que detalhem a verificação prática da energia sutil em ambientes clínicos. Este relato se propõe a descrever uma experiência da aplicação de RR em ambiente ambulatorial e hospitalar, oferecendo uma base reflexiva sobre como essas diferentes dimensões se inter-relacionam durante o processo de saúde-doença.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência sobre a introdução da Radiestesia Radiônica no arsenal de terapias disponíveis no ambulatório de MI_PICS do HSPM. Esta terapia veio complementar as opções terapêuticas disponíveis no ambulatório, onde já havia sido identificada uma lacuna diante das demandas dos pacientes que procuravam o ambulatório.

Passou-se a oferecer a terapia a partir de fevereiro de 2025 por uma terapeuta voluntária que realizou durante o ano de 2025, 183 atendimentos. Em sua maioria os pacientes chegaram por procura espontânea já que é feita a divulgação no site do hospital, nos murais e por indicação de pacientes já atendidos.

Outros vieram encaminhados por profissionais do hospital (na maioria por médicos e assistentes sociais), dentre eles principalmente pacientes em terminalidade, provenientes da Clínica de Cuidados Paliativos que visa a qualidade de vida nesse momento, oferecendo cuidados não apenas aos



aspectos físicos, mas também as dimensões emocionais, espirituais e psicossociais. A técnica foi bem recebida pelos pacientes e demonstrou a possibilidade de maior controle da dor e sofrimento.

Os atendimentos foram realizados no leito hospitalar, no ambulatório de forma presencial, online por plataforma e à distância nos casos de pacientes acamados. As queixas apresentadas para procurar o atendimento são as mais variadas: desde ansiedade, depressão, mudança repentina de humor, história de violência, queixa de desconforto no estômago, peso nos ombros, dor de garganta até queixa nenhuma, só curiosidade se algo podia ser feito para ajudar.

4 A TÉCNICA DA RR

Após uma breve anamnese, onde o paciente apresenta as queixas e a permissão para acessar seu campo, é utilizado o pêndulo e a mesa radiônica como instrumentos. Em seguida a terapeuta identifica as alterações do campo vibratório do paciente usando as variações do pêndulo sobre a mesa radiônica percebendo energias em desequilíbrio que influenciam o bem-estar do paciente.

Essas informações se referem aos sistemas orgânicos, as interferências de origem externas onde se incluem desequilíbrios das energias sutil, telúrica, de pessoas ou mesmo desequilíbrio interno como medo, insegurança, ideias rígidas e sentimentos negativos. Cada desequilíbrio é identificado pelo terapeuta que atua de forma intencional.

Com o auxílio do paciente que vai pontuando as dores, sentimentos, dúvidas, lembranças é possível atingir um grande resultado na sessão terapêutica, culminando no bem-estar deste.

O acompanhamento terapêutico fundamenta-se na avaliação contínua do fluxo bioenergético, compreendendo o indivíduo como um sistema multidimensional integrado. Durante as sessões, realiza-se o mapeamento da vitalidade funcional de órgãos e sistemas, correlacionando a homeostase biológica aos estados da psique e à saúde espiritual. Esta análise expande-se para o exame dos centros energéticos (chakras), compreendidos aqui como núcleos de processamento de energia sutil que atuam na interface entre o corpo somático e as dimensões mentais. A verificação sistemática desses campos permite identificar padrões de desequilíbrio antes que estes se somatizem, garantindo uma intervenção que promove a harmonia entre o biológico, o emocional e o transpessoal.

A prática clínica adotada transcende o modelo biomédico convencional ao instituir um protocolo de avaliação multidimensional sistemática. À medida que as intervenções são aplicadas, procede-se à análise qualitativa e quantitativa do campo bioenergético, partindo do pressuposto de que a patologia ou o bem-estar são estados emergentes da interação entre diferentes níveis de organização. No nível somático, monitora-se a eficiência funcional de órgãos e sistemas; no nível psicodinâmico, investiga-se como estados mentais e crenças influenciam a resiliência do paciente.

Adicionalmente, a investigação abrange a dimensão sutil, especificamente através da análise dos chakras (centros de força). Estes são compreendidos como transdutores energéticos que regulam



o fluxo de vitalidade entre o corpo etérico e o sistema endócrino e nervoso. A verificação da dimensão espiritual, por sua vez, não se restringe a dogmas religiosos, mas foca na percepção de propósito e conexão do indivíduo, fatores que a literatura científica atual reconhece como moduladores da resposta imunológica e da recuperação clínica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução da Radiestesia Radiônica no arsenal terapêutico do ambulatório MI_PICS permitiu uma expansão significativa no modelo de cuidado oferecido, proporcionando uma visão integrativa entre a vitalidade dos órgãos e sistemas e o alinhamento dos centros energéticos. A verificação sistemática das dimensões mentais e espirituais possibilitou identificar que o sucesso terapêutico não reside apenas na supressão de sintomas físicos, mas na restauração da coerência vibratória do indivíduo.

A experiência consolidou a compreensão de que o ser humano opera como uma unidade indissociável. Ainda, o estudo reforçou a importância da escuta qualificada e da sensibilidade perceptiva para além do corpo denso. Para a área de estudo, a principal contribuição reside na sistematização de um olhar que une a fisiologia à bioenergética, oferecendo um subsídio teórico para que outros profissionais compreendam o papel da dimensão espiritual e mental como moduladores da saúde física, afastando o estigma de subjetividade dessas esferas e aproximando-as da prática clínica baseada em evidências psicossomáticas.

Recomenda-se que estudos futuros explorem de forma direta o alinhamento de chakras e a melhora funcional de órgãos correspondentes. Sugere-se também a implementação de protocolos de atendimento que incluam a educação do paciente sobre sua própria anatomia energética, promovendo o autocuidado. Por fim, aponta-se a necessidade de maior integração entre a medicina convencional e as abordagens multidimensionais, visando um modelo de saúde verdadeiramente holístico e menos fragmentado.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

GODOY, Herminia Prado e Deguchi, Kiyome. Introdução ao Estudo da Radiestesia e Radiônica. São Paulo: Editora Ponto Cosmopolitana, 2012.

MARTEL J, et al. Influence of electromagnetic fields on the circadian rhythm: implications for human health and disease. Biomed J. 2023 Feb;46(1):48-5 doi: 10.1016/j.bj.2023.01.003. Epub 2023 Jan 19.

NETO, Elias Abrão. Radiestesia, Radiônica, Geobiologia & Domoterapia. Projeto Renascer – Reiki. Instituto de Terapias Alternativas INTA 007 CTH 11071/06 CRK 10195

NEUBERN, Maurício da Silva. Sobre a Condenação do Magnetismo Animal: Revisitando a História da Psicologia. Instituto Milton H. Erickson de Brasília, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, Brasil. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Jul-Set 2007, Vol. 23 n. 3, pp. 347-356. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000300015>

PANTZIER, Helge Detlev. Ambientes saudáveis, pessoas saudáveis, ambientes doentes, pessoas doentes como a geobiologia e a radiestesia podem contribuir para localizá-los, Florianópolis, Santa Catarina: Editora do Autor. 2007. ISBN nº. 85-88029-02-01

SILVA, Clevis. Breve histórico do magnetismo. Guia.heu.nom.br

VOLPI, José Henrique. A Experiência dos Bions em Wilhelm Reich: Investigações sobre vida, energia e matéria. Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, v. 26, p.77–79, 2025. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-26-ano-2025>

